PHILIPS

Healthcare

Implantação do sistema Tasy

Quem?

Operadora da Santa Casa de Misericórdia de Ponta Grossa (Brasil - PR)

Desafio

- Aprimorar a performance operacional e administrativa
- Obter novos indicadores de gestão

Resultados

- Agilidade na análise de resultados
- Tomadas de decisões embasadas em mais indicadores
- Controle aprimorado dos processos
- Redução do tempo de análises de contas médicas em 88,68% para consultas, 56,91% para internação e 58,10% em SADT, entre 2018 e 2020

Resumo

A Santa Casa de Ponta Grossa completa 108 anos em dezembro de 2020. Seu hospital é um dos principais do município paranaense, atendendo planos privados e referência pelo SUS (Sistema Único de Saúde) em parto de alto risco, oncologia e nefrologia.
Em 2015, a instituição se dedicou a uma nova frente: lançou o Santa Casa Saúde, sua própria operadora. E, desde o princípio, escolheu o Tasy Operadoras para gerenciar todas as suas atividades administrativas, financeiras e operacionais, além de aperfeiçoar o atendimento e a proteção ao beneficiário.
Quatro anos depois, o sistema Delphi foi substituído pelo HTML5. A virada foi concluída em quatro meses.

Tasy apoia gestão de operadora de saúde da Santa Casa de Ponta Grossa

"O Tasy em HTML5 nos ajuda a ter um controle melhor da operação.
Isso é fundamental, pois trabalhamos com contratos cheios de particularidades"

Denise de Almeida - Supervisora de Apoio

Com mais de um século de existência, a Santa Casa de Misericórdia de Ponta Grossa funciona em um prédio tombado pelo patrimônio cultural do município. Nasceu modesta, em 1912, com apenas 12 leitos destinados aos doentes. Hoje, a construção de fachada amarela, encimada por uma torre com um grande relógio, é um hospital referência para a população da região de Campos Gerais.
A cada mês, realiza mais de 22 mil atendimentos e 900 internações.

A tradicional instituição de saúde buscou na tecnologia o apoio para tornar mais eficiente a sua performance operacional, administrativa e financeira. Desde 2005 adotou o sistema Tasy para auxiliar na gestão de seus 220 leitos, das UTIs adulto e neonatal, de nove centros cirúrgicos, maternidade, pronto-atendimento e laboratório. Para dar conta da infraestrutura desse complexo hospitalar, conta também com o auxílio de 190 médicos especialistas em seu corpo clínico e mais de 800 funcionários.

Em 2015, a entidade lançou o Santa Casa Saúde, um plano de saúde com o objetivo de oferecer cuidados e serviços mais acessíveis à comunidade local. *"Como já éramos clientes do Tasy no hospital, achamos que seria eficiente adotarmos o mesmo sistema para a operadora"*, relembra Denise de Almeida, supervisora de Apoio.

O software, baseado na plataforma Delphi, foi implantado para auxiliar a gestão das diferentes modalidades de planos da operadora. A instituição trabalha com produtos diversos – individual, familiar e empresarial –, que abrangem coberturas local ou regional, além de coparticipações de 50% e 20%.

"Lidamos com vários produtos e os contratos têm suas particularidades. Por exemplo, um contrato possui teto máximo para todos os serviços, outro não contempla limite para tudo; há modalidades que preveem teto apenas para exames de imagem; existem também porcentagens diferentes de coparticipação. O Tasy nos proporciona o controle da gestão disso tudo."

Denise de Almeida
Supervisora de apoio

Em maio de 2019, a operadora de saúde iniciou a mudança do Tasy para HTML5. "*Levamos quatro meses para finalizar integralmente a transição*", conta Keiti Fernanda Becher, analista de sistemas. "*O Tasy é bem completo, no sentido de nos possibilitar uma parametrização ampla de regras. Na nova versão, acelerou a análise de resultados e ganhou uma interface mais amigável*",

Desafios

A demanda pelos produtos da operadora cresceu, e o desafio foi implementar um sistema mais robusto para obter ganhos em agilidade, segurança dos processos e qualidade do atendimento. Enfim, novos parâmetros e otimização da gestão.

Resultados

Durante o período de transição das plataformas Delphi para HTML5, a equipe de TI trabalhou com os gerentes de cada área a fim de facilitar a adaptação dos funcionários.

Entre os benefícios relatados pelos usuários estão a padronização das telas, o fato de poderem trabalhar com várias funções abertas ao mesmo tempo, o tempo reduzido para carregar as informações, a visualização das legendas e o design mais clean.

"A melhora de performance também foi percebida com a obtenção de mais indicadores para controle da gestão; todas as informações necessárias para tomar decisões são encontradas no Tasy", comenta a gerente Fernanda Camargo da Silva.

"Os gráficos já são gerados em tela pelo Tasy Operadoras, os dashbords, que podemos exportar para Excel ou trabalhar em tela mesmo, como gráfico. É muito prático."

Keiti Fernanda Becher
Analista de Sistemas

"O Tasy funciona como um BI, ou business intelligence, ao nos permitir criar indicadores, por exemplo, de qual especialidade gera mais gastos, fazer rankings dos contratos, aprofundar análises de resultados e ver claramente o que está dando lucro ou prejuízo", opina Paulo Ferla, gerente da operadora de saúde.

De fato, a migração para o HTML5 gerou redução no tempo de análise de contas médicas. Um levantamento que comparou o primeiro semestre de 2018 e o mesmo período de 2020 evidenciou diminuição de 88,68% do tempo de análise de consultas, 56,91% de internação e 58,10% de SADT (Serviço Auxiliar de Diagnóstico e Terapia)

Outro atributo do Tasy destacado pela equipe é a atualização constante do software a respeito de mudanças em padrões e normas legisladoras. "***Qualquer novidade é incorporada automaticamente ao sistema***", diz Paulo. "***Isso minimiza o risco de cometermos um equívoco e sermos multados pela Agência Nacional de Saúde, por exemplo. Nesse sentido, também deixamos de dispender recursos financeiros***", acrescenta Ferla.

"O Tasy atende a todas as questões de envio para a Agência Nacional de Saúde Suplementar; contém todas as informações que somos obrigados a enviar aos órgãos regulatórios. Esse processo também ficou mais ágil no HTML5", reforça a gerente Fernanda Silva.

.

"Tivemos duas experiências: o Tasy em Delphi e, posteriormente, na plataforma HTML5. É praticamente impossível gerenciar uma operadora sem um sistema robusto como o Tasy. Entre outras coisas, ele centraliza regras regulatórias, o que representa ótima contribuição para o negócio, pois em caso de qualquer equívoco, ocorre penalização com multas pelos órgãos fiscalizadores."

Paulo Ferla
Gerente da Operadora

Para o futuro

A meta é manter a infraestrutura atualizada e funcionários capacitados, de acordo com exigências das novas tecnologias, para que a instituição de saúde se beneficie de todas as possibilidades do software de gestão. Dessa forma, hospital e operadora de saúde podem prosseguir na missão de oferecer os melhores serviços e cuidados aos beneficiários. ***"Pretendemos explorar ainda mais os recursos dos dashboards e criar novos indicadores para aprimorarmos as análises e termos mais subsídios para a tomada de decisões"***, finaliza Paulo Ferla, gerente da operadora de saúde.

"A Philips trabalha muito a questão da segurança da informação nos equipamentos. Além disso, nos fornece material extra sobre esse importante tema, inclusive com a organização de webinars sobre a LGPD."

Keiti Fernanda Becher, analista de sistemas

"O HTML5 torna o processo de gestão mais prático. Para análises, é possível importar várias funções e transformá-las em um indicador. Anteriormente, tínhamos que abrir quatro funções, reunir todas as informações e exportá-las para o Excel para fazer isso."

Fernanda Rachel Camargo da Silva, gerente administrativa

Os resultados publicados neste case são específicos da instituição de onde foram obtidos e podem não refletir os resultados atingidos em outras instituições.

© 2021 Koninklijke Philips N.V.
Todos os direitos são reservados.

http://www.philips.com